

DANÇAS DE MATRIZ AFRICANA DA ESCOLA: O SE- MOVIMENTAR DAS CRIANÇAS

Arthur de Sousa Ananias¹

Luana Zanotto¹

¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

GTT 05 - Escola

INTRODUÇÃO

As danças assumem na escola um caráter particular, muitas vezes, menosprezada por não fazer parte do universo do esporte normatizado. Esta concepção representa uma opinião do senso-comum e, até mesmo, um preconceito, pois, ao analisarmos a historicidade das danças, veremos que ela é uma das primeiras manifestações do ser humano em movimento. A título de exemplo, as pinturas rupestres em cavernas evidenciam o ser humano se movimentando de forma espontânea e intuitiva para celebrar algo de seu contexto. Estas são evidências que demonstram que o ser humano desde os primórdios já se movimentava de forma expressiva, comunicando através do corpo aquilo que com palavras não poderia ser comunicado.

A arte do dançar se dá como movimento comunicativo, expressivo, propriamente, artístico. Sendo assim:

A dança, ao empregar o próprio movimento como instrumento, é capaz de tornar o corpo humano, a um só tempo, instrumento e obra de arte. Proporciona, àquele ou àquela que dança, um momento de extrema intensidade, participação, expressão, comunicação... Assim como as outras artes, a dança possui possibilidades comunicativas e expressivas que lhes são próprias, pois não seria necessário dançar, por exemplo, se aquilo que é dançado pudesse ser escrito, falado ou pintado. (FIAMONCINI; SARAIVA, 2018, p. 92)

Trata-se daquilo que não poderia ser comunicado de outra forma se não fosse por meio da dança. Se pudéssemos escrever todas as sensações, sentidos e significados do movimento da dança ou do sujeito dançante, não existiria em nós uma vontade de gestualizar com ritmo ou sem, com elegância ou instintivamente, quando nos percebemos em entusiasmo sobre algum conteúdo mental ou vivido.

Tematizar a dança na escola não se trata de ensinar movimentos coreografados, estereotipados, excepcionais, qualificados e esteticamente plausíveis como no olhar de profissionais da dança de alto rendimento. Pelo contrário, nesse ambiente, numa perspectiva crítica, sobretudo, no contexto da educação física, o objetivo central do ensino da dança é possibilitar a compreensão do que ela é, bem como o seu contexto histórico-social e suas possibilidades em dimensões biopsicossociais.

De acordo com Soares (1992), deve-se ensinar que a dança é um conhecimento produzido pelo ser humano de forma coletiva ao longo da história humana. Assim, na escola, o estudante aprenderá o que é a dança em sua completude e, podendo, futuramente, fruir deste aprendizado na sua vida pessoal, para além da razão instrumental e do caráter utilitarista que a sociedade emprega aos conteúdos e aprendizados da vida social. Nesta ótica, a escola, nomeadamente, a educação física tem o potencial de transformar o pensamento social que vigora por meio de um projeto de formação de seres humanos que no futuro possam intervir imensamente na sociedade, sob a condição de humanizados, emancipados e elucidados sobre o que é a vida e a compreensão do ser humano em sua totalidade.

Por meio dos elementos fundamentais do ensino da dança, tais como, ritmo, fluência, forma, tempo e espaço, além de suas características como coreografia, música, estética e etc., no presente estudo visamos o ensino a partir da perspectiva de outra cultura, no caso, a cultura Africana. Assim, este texto objetiva relatar a experiência do ensino de danças de matriz africana no contexto do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física e refletir sobre o se-movimentar de crianças do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Este estudo é fundamentado na experiência de Estágio da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), tendo o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG) como escola-campo. O departamento de Educação Física do CEPAE objetiva contribuir para o desenvolvimento, a formação e a integralização social dos sujeitos estudantes, assim, tem por pressupostos as bases pedagógicas/teóricas; Pedagogia Histórico-Crítica; Psicologia Histórico-Cultural e

Abordagem Crítico-Superadora conforme apontam o Projeto Pedagógico de Curso, s. d..

A organização do trabalho pedagógico desenvolvido em contexto de Estágio objetivou sistematizar as Danças de Matriz Africana para uma turma de 2º ano dos anos iniciais. Esse processo foi iniciado com atividade de observação sistematizada das aulas do professor-supervisor, seguido por semi-regências e regências durante um 1 bimestre. Embasados pela literatura estudada em quatro semestres de Estágio, as atividades foram registradas em Diário de Campo (DC) (TRIVIÑOS, 1998), como parte da composição do Relatório Final de Estágio, instrumento para a produção dos dados deste relato.

A transmissão do conhecimento teórico-prático foi feita por meio de planejamento co-participativo entre os estagiários e continuamente supervisionada pelo professor-supervisor na evidência das estruturas e problemáticas do trabalho docente, o que envolveu o desenvolvimento de sequenciador didático, planos de aulas e desenvolvimento das mesmas. Para tanto, foi necessária a apropriação dos textos clássicos da Educação Física e Educação, tangenciando aspectos da educação intercultural, sendo base necessária para a qualidade no processo de ensino do conteúdo específico.

Os dados analisados correspondem justamente à descrição sistematizada das experiências, bem como da análise do relatório final de estágio. Para interpretação dos dados, assumimos como pressuposto teórico o conceito do “se-movimentar humano” encontrado na teoria crítico-emancipatória de Kunz (1991). Este é o referencial foi adotado para o presente estudo, portanto, não se confunde com a fundamentação teórica exercida na organização da escola na experiência ora relatada.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

As regências foram elaboradas a partir de um sequenciador didático e planos de aulas que subsidiaram a organização do trabalho pedagógico, assim como, o projeto de formação humana almejado. Buscamos estruturar o planejamento a partir dos seguintes conteúdos: Elementos da Dança (ritmo, espaço, tempo, fluência, forma e improvisação) presentes no Jongo, Congo, Maculelê e Capoeira; Jogos Cooperativos e Brincadeiras Africanas (Escravos de Jó, Amarelinha Africana); Danças com músicas (*Che Che Kule*,

Minuê, Obwisana, Yapo, Olélé Moliba Makasi); Brincadeiras Cantadas (*Si MaMa Kaa, Acompanhe meus pés, Ampe*) e outros. Para além de garantir as diversas formas de se expressar por meio da dança, objetivamos outras perspectivas de conhecimento, modos de vida, vestimenta, música, idioma/língua, filosofias e entendimento de mundo na ótica africana.

Em passo de transgredir o movimento humano como apenas fenômeno físico ou objeto que se desloca no espaço-tempo, visando uma percepção do dançar para além de gestos técnicos e de rendimento, entendemos o se-movimentar humano como

[...] uma conduta humana, onde a Pessoa do “se-movimentar” não pode simplesmente ser vista de forma isolada e abstrata, mas inserida numa rede complexa de relações e significados para com o Mundo [...] onde se dá o diálogo entre o Homem e o Mundo. (KUNZ, 1991, p. 174)

Todo se-movimentar humano é dotado de intencionalidade que é a consciência do sujeito, visando sempre o objeto. Consciência é um fluxo constante ininterrupto de vivências, essa relação é sempre unificada, sujeito-objeto, sem dicotomia, e “é através desta intencionalidade que se constitui o Sentido/significado do Se-movimentar” (KUNZ, 1991, p. 174). Através dela, ainda, podemos compreender o mundo de outra forma, todavia, mais sensível (SALVADOR, 2013).

A dança nesta perspectiva ultrapassa o sentido pragmático do movimento pelo movimento, e para o “mundo das crianças”, a manifestação do se-movimentar deve estar longe de característica do mundo profissional e técnico, pois não “[...] pretende-se desenvolver o potencial da criança para se ajustar ao mundo profissional e produtivo” (KUNZ, 2017, p. 15). Para fugir dessas amarras, as aulas foram baseadas nas ações lúdicas.

Vale ressaltar que dentro de sala de aula, ao expor o que é a dança e seus elementos, juntamente com a exposição de vídeos, imagens e músicas, as crianças ficaram “eufóricas”, alguns dançavam e outros se moviam, entusiasmados com o novo conteúdo e para movimentarem-se. (Trecho do DC - 10/01/2023).

Durante a mediação dos elementos que constituem as danças e suas interfaces sócio-históricas da cultura Africana, as crianças ficaram entusiasmadas e, quando íamos

para a sala de dança da escola, o seu se-movimentar já demonstrava a expressão do seu eu interno através dos movimentos. A dança foi tida como parte da emancipação do sujeito-criança, conforme expressam os autores:

[...] a dança tem sido entendida como expressão de vida, como linguagem social, como manifestação de introspecção e de interação com o meio, e como ato de apreensão e de reação aos fenômenos do universo, etc. Além disso, considera-se que o movimento que se faz na dança é o espaço exterior da imaginação, movimento que libera sentimentos e emoções, além de refletir e expressar as transformações do ser no todo [...]. (FIAMONCINI; SARAIVA, 2018, p. 90)

Os registros permitem evidenciar que elas buscaram incessantemente atender a necessidade do movimento. Conforme pontua Kunz (2017), isso é melhor atingido por meio do brincar, por isso, o ensino das danças esteve intimamente relacionado às brincadeiras cantadas e jogos cooperativos, visando, ainda, subsidiar um trabalho pedagógico de orientações decolonial que busque contemplar a diversidade que constitui a população brasileira e, desde a infância, enfrentar o racismo estrutural.

O seguinte trecho de DC promove a reflexão sobre a relevância de compreender o se-movimentar das crianças como um componente fundamental do seu desenvolvimento:

As crianças estiveram mais participativas [...]. Todas entusiasmadas, ao contrário do observado na turma quando no Estágio III, em que elas participavam de forma “obrigada”, sem querer. A participação e envolvimento foram nítidos, o que permitiu a maior familiarização com as vivências culturais, entrosamento com a turma e com o professor, assim como, maior rede de sentidos e significados no saber conceitual da cultura africana e suas particularidades. (Trecho do DC - 09/02/2023)

As regências proporcionaram a reflexão a respeito de outras culturas do mundo e a importância da sua valorização, despertando a empatia por outras formas de se viver.

Nessa aula, além da vivência do Jongo, problematizamos seu contexto histórico e social. Nesse momento percebemos um grande aprendizado pela cultura do outro, pela etnia e pelo diferente, assim como o respeito pela diversidade humana. Cada resposta sobre a valorização da cultura africana, sobre o caráter vil da discriminação e preconceito, gerava em nós um orgulho pelo aprendizado que esses estudantes tiveram e tem naquela escola tão rica em capacidade de possibilitar conhecimentos. (Trecho do DC - 09/02/2023)

A transformação da realidade posta, dos temas que permeiam a sociedade podem ser elucidados e esclarecidos com o conteúdo da educação física e, como evidente, por meio da Dança podemos problematizar outros corpos, relações, etnias, enfim, outra cultura e toda a transformação que a própria cultura brasileira teve após o processo de colonização, escravização e miscigenação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As danças compõem uma das primeiras manifestações do ser humano. Por meio delas e das expressões do se-movimentar comunicamos aquilo que é intrínseco a nós. No desenvolvimento das regências foi possível perceber a dimensão do sensível através do se-movimentar da criança na mediação do trato da cultura Africana.

Consideramos que entender o universo da criança e o seu se-movimentar é fundamental para o desenvolvimento cultural infantil. Assim, após explicitar as experiências do ensino das danças Africanas, concluimos com a reflexão sobre a significância de apresentar conceitos e promover o debate sobre a cultura africana desde o início da educação básica.

REFERÊNCIAS

- CEPAE/UFG. **Projeto Pedagógico de Curso**. s./d. Disponível em:
<<https://cepae.ufg.br/p/regimento-e-resolucoes>>. Acesso em: 13/07/2023.
- FIAMONCINI, L. SARAIVA, M. C. Dança na escola: a criação e a coeducação em pauta. In: KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 6. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. – Ijuí: Unijuí Ed., 1991.
- KUNZ, E. **Brincar & se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2. ed. ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.
- SALVADOR, G. D. **Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação**. Guarapuava: Unicentro, 2013.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.